



Relação entre nutrição de idosos e dentição: Revisão de Literatura

Relationship between nutrition of elderly and dentition: Review

Selma Maria Santos Moura¹, Carla Maria de Carvalho Leite¹, Ana Makrina Carlos da Rocha¹, Mayara de Araújo Bastos Costa¹, Ingrid Macedo de Oliveira¹, Jéssica de Carvalho Cardoso¹, Aírton Mendes Conde Junior¹

¹ Departamento de Morfologia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Piauí

A B S T R A C T

Nowadays, it is observed a greater longevity of life of the population, oral healthcare of the elderly has been evaluated with greater attention by influencing the nutritional status of the individual. This review of literature was conducted to understand the relationship between the loss or dental prosthesis and the nutritional status of people in the third age. Databases were used in the CAPES, MEDLINE, LILACS, the virtual library SciELO and the basis of population data from IBGE, being considered the publications from 1993 to 2014. The elderly population, in a general manner, presents high levels of dental loss and specifically in Brazil, data from the Ministry of Health, 2004, show that approximately 54.8% of the population aged between 64 and 74 years is totally a toothless old woman, of whom 18.7% do not use any dental prosthesis. Studies have shown that the absence of dental elements and the use of prostheses ingots of less efficient in the food and as a consequence the depletion organic with the increase of problems related to digestion and absorption of food. In this way, the malabsorption of nutrients generates a nutritional imbalance with prejudice to the achievement and maintenance of organic processes vital, greater susceptibility to diseases and difficulty in recovery of diseases. The literature reports the necessity of further studies with the aim to identify nutritional problems related to oral health and from that point on, seek appropriate solutions that will enable the establishment of public policies of attention to oral health for better quality of life of the population as a whole.

K E Y W O R D S

Dental loss; Nutrition; Elderly; Oral health; Use of a prosthesis

R E S U M O

Na atualidade, que se observa uma maior longevidade da vida populacional, a saúde bucal dos idosos tem sido avaliada com maior atenção por influenciar o estado nutricional do indivíduo. Esta revisão de literatura foi realizada para compreender a relação existente entre a perda dentária ou uso de prótese e o estado nutricional de pessoas na terceira idade. Foram consultadas as bases de dados da CAPES, MEDLINE, LILACS, a biblioteca virtual SciELO e a base de dados populacionais do IBGE, sendo consideradas as publicações de 1993 a 2014. A população idosa, de uma forma geral, apresenta elevados índices de perdas dentárias e especificamente no Brasil, dados do Ministério da Saúde, 2004, mostram que cerca de 54,8% da população com idade entre 64 e 74 anos é totalmente desdentada, dos quais 18,7% não faz uso de nenhuma prótese dentária. Estudos mostram que a ausência de elementos dentários e o uso de próteses trituram de forma menos eficiente os alimentos, levando à depauperação orgânica com o aumento dos problemas relacionados à digestão e absorção dos alimentos. Dessa forma, a má absorção dos nutrientes gera um desequilíbrio nutricional com prejuízo para a realização e manutenção de processos orgânicos vitais, maior susceptibilidade a enfermidades e dificuldade na recuperação de doenças. A literatura reporta a necessidade da realização de mais estudos com o intuito de identificar problemas nutricionais relacionados à saúde bucal e a partir desse ponto, buscar soluções adequadas que permitam o estabelecimento de políticas públicas de atenção à saúde oral possibilitando uma melhor qualidade de vida da população como um todo.

P A L A V R A S - C H A V E

Perda dentária; Nutrição; Idoso; Saúde bucal; Uso de prótese

AUTOR CORRESPONDENTE

Selma Maria Santos Moura <selmoura@gmail.com>
Universidade Federal do Piauí - Campus Ministro Petrônio Portela - Ininga
CEP: 64049-550/Telefone: +55 86 3215-5868
Teresina - PI

O aumento da expectativa de vida da população na atualidade tem despertado o interesse de pesquisadores para a realização de estudos com o intuito de melhorar a qualidade de vida das pessoas e é neste contexto em que estão inseridas pesquisas envolvendo a relação entre o estado de saúde bucal e a condição nutricional dos idosos. A perda dentária é considerada um dos principais agravos à saúde bucal devido a sua alta prevalência e aos danos estéticos, funcionais, psicológicos e sociais que acarreta (BARBATO et al., 2007; De MARCHI et al., 2012; SANDERS et al., 2007). A completa perda de dentes ou edentulismo é desencadeada por fatores como a precariedade da saúde bucal, traumatismos, cárie e doença periodontal dentre outros, diminuindo a capacidade mastigatória que leva à dificuldade no consumo de diversos alimentos com consequente deficiência nutricional e alterações que contribuem para a redução da qualidade de vida dos indivíduos (CALDAS JUNIOR, 2005). Além destes fatores, a perda dentária também é decorrente da falta de acesso aos serviços públicos odontológicos e da escassez de informações quanto à importância de possuir uma saúde bucal adequada para manutenção da boa qualidade de vida, segundo publicado por *Jornal Pequeno-Saúde* (2009). Mesmo com a mudança no perfil da odontologia ocorrida no século XXI, pela adoção de medidas e recursos odontológicos voltados para a promoção da saúde bucal, como a presença do flúor na água de abastecimento público e produtos de higiene bucal mais acessíveis, o edentulismo ainda é aceito pela sociedade como situação natural decorrente do avanço da idade e não como reflexo da falta de políticas preventivas da saúde, principalmente destinadas à população adulta, possibilitando a manutenção dos dentes em boas condições por toda a vida (COLUSSI et al., 2002). Por ser um tema relevante, o presente estudo objetivou revisar sistematicamente a literatura científica que trata da relação entre o edentulismo ou uso de próteses e o estado nutricional de idosos.

Para a realização deste trabalho, buscou-se informações nas bases de dados da CAPES, MEDLINE, LILACS e na biblioteca virtual SciELO, além da base de dados populacionais do IBGE. Foram selecionados artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais entre os anos de 1993 a 2014. Os descritores de assunto utilizados foram: “estado nutricional”, “edentulismo”, “perda dentária”, “uso de próteses”, “idoso” e “saúde bucal”, utilizando a interseção dos conjuntos. No entendimento atual, WHO (2002), idosos são os indivíduos com 60 anos ou mais e o envelhecimento é considerado um processo natural, dinâmico, progressivo e irreversível, no qual ocorrem alterações morfológicas, bioquímicas, fisiológicas, comportamentais e psicossociais durante toda a vida. Estas modificações, apesar de serem normais neste

processo, acarretam perdas gradativas da capacidade de adaptação ao meio ambiente e prejuízo na forma de alimentação, tornando o indivíduo mais vulnerável pelo aumento da má nutrição e dos processos patológicos (MARUCCI et al., 2007). Algumas mudanças, como alterações na cavidade oral, no funcionamento do sistema digestório, na percepção sensorial e a diminuição da sensibilidade à sede, poderão interferir diretamente na alimentação do idoso (NOGUÉS, 1995). Nestas condições, alterações na saúde sistêmica e diminuição na qualidade de vida desta população poderá estar relacionada diretamente com a impossibilidade de ingestão adequada de nutrientes que exige a presença de uma dentição funcional. Segundo Hobdell (2000), dentição funcional corresponde ao número mínimo de dentes naturais que uma pessoa necessita para exercer função adequada sem auxílio de prótese, pessoas com menos de 21 dentes naturais podem sofrer problemas relevantes de mastigação, restrição de alimentos e ingestão de nutrientes. Segundo Cormack (2012) as pessoas que usam próteses totais mastigam 75 a 85% menos eficientemente que aquelas com dentes naturais. De acordo com os estudos deste autor, próteses quando não estão em boas condições de funcionamento acabam por mudar hábitos alimentares o que leva à diminuição do consumo de carnes, frutas e vegetais frescos, razão porque idosos com uso de próteses tendem a consumir alimentos macios para facilitar sua trituração. Com isso, a depauperação orgânica com o aumento dos problemas relacionados à digestão e absorção dos alimentos, decorrentes de uma apresentação inadequada do bolo alimentar no interior sistema digestório são observados. As principais causas para a ausência de dentes e de uso de próteses na terceira idade são decorrentes de cáries não tratadas e da periodontite, doenças cuja incidência aumenta com o envelhecimento associado à negligência com a higiene oral. No estudo de Sachs (2005) realizado em idosos com mais de 80 anos, ele observou que problemas dentários são considerados fatores contribuintes primários à desnutrição dos mesmos. Em sua análise, 51% dos indivíduos estavam parcialmente sem dentes, corroborando com os resultados de Hutton (2002), que verificou significativamente maiores dificuldades entre indivíduos edêntulos para comer todos os tipos de alimento quando comparados a indivíduos dentados. O autor também relatou que o número de dentes naturais alterou significativamente a habilidade de mastigar, ocasionando um quadro de desnutrição, já que a trituração inadequada dos alimentos pode influenciar na redução do consumo de carboidratos, vitamina B1, vitamina C, fibras dietéticas, cálcio e ferro. Já Corpas (2005) avaliou a eficiência mastigatória de 30 pacientes, dos quais 15 possuíam dentes naturais e 15 eram portadores de prótese total superior e inferior. Esta pesquisa reafirmou que a boa mastigação dos alimentos é muito comprometida

nos pacientes portadores de próteses totais devido a fatores sensoriais e mecânicos. Segundo Campos et al. (2000), a intensidade das doenças bucais, o estado de conservação dos dentes e a prevalência de edentulismo são reflexos principalmente da condição de vida do idoso e do seu acesso inadequado às ações e serviços em saúde bucal, com forte componente social. Estudos de Locker & Slade e Strauss & Hunt (1993), observaram que os aspectos funcionais, sociais e psicológicos são significativamente afetados por uma condição bucal insatisfatória, corroborando com Nogués (1995), Mioche; Bourdiol; Peyron (2004). Especificamente no Brasil, dados do Ministério da Saúde (2004), mostram que cerca de 54,8% da população com idade entre 64 e 74 anos é totalmente desdentada, da qual 18,7% não faz uso de nenhuma prótese dentária (HUGO et al., 2007). Na cidade de Araraquara, Braga et al. (2002) verificaram a presença de problemas relacionados com a mastigação durante a ingestão de certos alimentos em idosos a partir de 60 anos, usuários de prótese totais, e constataram que 40 % das pessoas possuíam dificuldades mastigatórias, sendo que 60,2 % declararam apresentar limitações ao mastigar certos tipos específicos de alimentos. Dessa maneira, nutrição e saúde bucal estão inter-relacionadas, da mesma forma que a falta de dentes comprometerá a mastigação, o declínio da qualidade nutricional poderá causar problemas bucais e a perda de mais elementos dentários, formando um círculo vicioso e altamente prejudicial à saúde geral do indivíduo (TRAMONTINO et al., 2009). Particularmente na população geriátrica, a inter-relação entre a saúde bucal e a saúde sistêmica é mais pronunciada, já que o comprometimento do estado nutricional está ligado ao desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis como o câncer, doença cardiovascular, diabete, infecção, acidente vascular cerebral e demência, patologias que são mais prevalentes em idosos do que na população em geral. As consequências destas alterações são significativas, levando à incapacidade funcional e reduzindo a qualidade de vida (SESHADRI et al., 2007). Neste contexto, a alimentação adequada é uma estratégia eficaz na promoção de saúde já que o consumo habitual de alimentos que contenham nutrientes essenciais reduz o risco de desenvolver doenças (WHO, 2002). Um planejamento dietético para idosos de forma individualizada é salutar, levando em consideração os níveis de atividade física, as alterações na capacidade de mastigação, a capacidade digestiva e de absorção de nutrientes, a eficiência metabólica, as alterações no sistema endócrino, o estado emocional, a biodisponibilidade dos nutrientes e o uso de suplementos nutricionais ou alimentos fortificados quando necessário, de maneira a suprir as necessidades particulares de forma plena em todos os níveis (HALL et al., 2008).

Portanto, os indicadores de saúde bucal de idosos tais como perda dentária, edentulismo, necessidade e uso de prótese total ou parcial evidenciam grande relação com o comprometimento do estado nutricional desta população. Ainda com a utilização de próteses totais, mesmo que bem confeccionadas, a trituração dos alimentos é prejudicada, e consequentemente os nutrientes são mal absorvidos, deixando o indivíduo, muitas vezes, com deficiência de substâncias importantes para realização e manutenção de processos vitais do organismo, com maior susceptibilidade a enfermidades e dificuldade na recuperação de doenças.

É importante ressaltar que a nutrição tem um papel fundamental no processo do envelhecimento e a saúde bucal é um dos fatores relacionados com o estado nutricional dos idosos, pois a perda dentária compromete a mastigação e a deglutição, levando a hábitos alimentares inadequados que ocasionam desequilíbrio nutricional.

Diante dos dados existentes, a literatura reporta a necessidade da realização de mais estudos com o intuito de identificar problemas nutricionais relacionados à saúde bucal e a partir desse ponto, buscar soluções adequadas que permitam o estabelecimento de políticas públicas de atenção à saúde oral em idosos como nas demais idades, possibilitando uma melhor qualidade de vida da população como um todo.

REFERÊNCIAS

- BARBATO, P. R.; NAGANO, H. C. M.; ZANCHET, F. N.; BOING, A. F.; PERES, M. A. Perdas dentárias e fatores sociais, demográficos e de serviços associados em adultos brasileiros: uma análise de dados do estudo epidemiológico nacional (Projeto SB Brasil 2002-2003). *Cad Saúde Pública*, v. 23, n. 8, p. 1803-1814. 2007.
- BRAGA, S. R. S.; TELARÓLLI JUNIOR R.; BRAGA, A. S.; CATIRSE, A. B. C. E. B. Efeito do uso de próteses na alimentação de idosos. *Revista de Odontologia UNESP*, v.31, n.1, p.71-81. 2002.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Estatuto do idoso**. Brasília, 2004.
- CALDAS JUNIOR, A. de F. et al. O Impacto do edentulismo na qualidade de vida de idosos. *Revista Ciências Médicas*, v. 14, n.3, p.229-238, maio/jun., 2005.
- CAMPOS, M. T. F. S.; MONTEIRO, J. B. R; ORNELAS, A. P. R. C. Fatores que afetam o consumo alimentar e a nutrição do idoso. *Revista de Nutrição*, Campinas, v.13, n.3, p. 157-165, set./dez. 2000.
- COLUSSI, C. F.; FREITAS, S. F. T. Aspectos epidemiológicos da saúde bucal do idoso no Brasil. *Caderno Saúde Pública*, v.18, n.5, p. 1313-1320, out. 2002.
- COMARCK, E. F. **Odontologia para o clínico geral: geriatria em odontologia**. Disponível em: <<http://www.geriatriaemodontologia.com.br>>. Acesso em: 05 set. 2012.

- CORPAS, L. S. **Avaliação da função mastigatória associada à força de mordida e percepção oral em indivíduos portadores de prótese total.** Disponível em: <<http://www.dedalus.usp.br:4500/ALEPH/POR/USP/USP/DEDALUS/FINDACC/2927793>> Acesso em: 23 ago. 2012.
- DE MARCHI, R. J.; HUGO, F. N.; HILGERT, J. B.; PADILHA, D. M. Number of teeth and its association with central obesity in older southern brazilians. **Community Dent. Health**, v.29, n.1, p. 85-89. 2012.
- HALL, G.; WENDIN, K. Sensory design of foods for the elderly. **Ann. Nut. Metab.**, v. 52, n.1, p. 25-28. 2008.
- HOBDELL, M. H.; MYBURGH, N. G.; KELMAN, M.; HAUSEN, H. Setting global goals for oral health for the year 2010. **Int. dent. J.**, v. 50, n. 5, p. 245-249. 2000.
- HUGO, F. N.; HILGERT, J. B.; SOUSA, M. D. A. L.; SILVA, D. D.; PUCCA, G. A. J. R. Correlates of partial tooth loss and edentulism in the brazilian elderly. **Community Dent. Oral Epidemiol**, v.35, n.3, p.224-232. 2007.
- HUTTON, B.; FEINE, J.; MORAIS, J. Is there an association between edentulism and nutritional state? **Journal of the Canadian Dental Association**, v. 68, n. 3, p. 182-187, 2002.
- JORNAL PEQUENO-SAÚDE. **Índice de edentulismo é elevado entre adultos brasileiros.** Disponível em: <Sociedade Universitária Redentor Faculdade Redentor Pós-Graduação Lato-Sensu em Saúde da Família <<http://www.jornalpequeno.com.br/2007/9/3/Pagina63232.htm>>. Acesso em: 07 nov. 2012.
- LOCKER D.; SLADE G. Oral health and the quality of life among older adults: The oral health impact profile. **Journal of the Canadian Dental Association**, v.59, p.830-838, 1993.
- MARUCCI, M.F.,N. et al. Nutrição na geriatria. In: SILVA, S. M. C.; MURA, J. D. P. **Tratado de alimentação, nutrição e dietoterapia**, São Paulo: Roca, 2007. p.391-416.
- MIOCHE, L.; BOURDIOL, P.; PEYRON, M. A. Influence of age on mastication: effects on eating behavior. **Nutrition Research Reviews**, n.17, p.43-54, 2004.
- NOGUÉS R. Factores que afectan la ingesta de nutrientes en el anciano y que condicionan su correcta nutrición. **Nutrición Clínica**, v.1, n.2, p.39 - 44, 1995.
- SACHS, A.; OLIVEIRA, P. A.; MAGNONI, D. Riscos nutricionais na terceira idade. In: MAGNONI, D; CUKIER, C.; OLIVEIRA, P. A. **Nutrição na terceira idade**, São Paulo: Sarvier, 2005.
- SANDERS, A. E.; SLADE, G. D.; TURRELL, G.; SPENCER, A. J.; MARCENES, W. Does psychological stress mediate social deprivation in tooth loss? **J. Dent. Res.**, v. 86, n. 12, p. 1166-1670. 2007.
- SESHADRI, S.; WOLF, P. A. Lifetime risk of stroke and dementia: current concepts, and estimates from the Framingham study. **Lancet Neurol.**, v.6, n.12, p.1106-1114. 2007.
- STRAUSS, R. P.; HUBT, R. J. Understanding the value of teeth to older adults: influences on the quality of life. **Journal of the American Dental Association**, v.124, p.105-110, 1993.
- TRAMONTINO, V. S.; NUÑEZ, J. M. C.; FERREIRA, J. M. **Revista de Odontologia da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v.21, n.3, p.258-67, set.-dez. 2009.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Reducing risks, promoting healthy life.** Geneve: 2002.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. **A contribution of the World Health Organization to the Second United Nations World Assembly on Ageing.** Madri, 2002. Abr. p. 4.